



14º Seminário Nacional Sociologia & Política

Saberes em Confluência

GT 14 Sociologia e a Cidade

Título do trabalho

Trabalho e juventude na Amazônia: um estudo no município de Quatipuru

Autor 1¹

Pâmela Samilly Ramos Batista

Autor 2²

Andréa Bittencourt Pires Chaves

¹ Estudante de graduação de Bacharelado em Ciências Sociais, pamramos200309@gmail.com

² Doutora em Ciências: desenvolvimento socioambiental, professora titular da UFPA, andreachaves@ufpa.br

INTRODUÇÃO

Figura 01: orla de Quatipuru



Fonte: Autoral

O município de Quatipuru, localizado na região nordeste do estado do Pará, apresenta características socioeconômicas semelhantes aos muitos municípios amazônicos de pequeno porte. Com uma economia baseada principalmente na agricultura familiar, pesca artesanal, extrativismo e comércio local o município enfrenta desafios relacionados à geração de emprego e renda para a sua população, especialmente para os jovens. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), municípios com menor diversificação econômica tendem a apresentar maiores dificuldades na absorção da força de trabalho juvenil, o que impacta diretamente os projetos de vida dessa parcela da população.

Nesse contexto, compreender a realidade da juventude em Quatipuru implica analisar não apenas as condições locais do mercado de trabalho, mas também as desigualdades regionais que estruturam as oportunidades sociais no Brasil. Conforme destaca Ricardo Antunes (2009), as transformações no mundo do trabalho contemporâneo têm intensificado processos de

precarização, informalidade e flexibilização das relações laborais, afetando de forma mais significativa jovens trabalhadores que vivem em regiões com menor dinamismo econômico. Além disso, a escassez de oportunidades profissionais leva muitos jovens a considerar a migração como alternativa para alcançar melhores condições de vida. Assim, a mobilidade espacial passa a integrar os projetos do futuro de parte da juventude, evidenciando como fatores estruturais influenciam as trajetórias sociais e profissionais dos jovens que vivem em municípios amazônicos.

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa e baseia-se na análise de dados obtidos por meio de questionário aplicado aos jovens residentes no município de Quatipuru. O objetivo foi compreender as percepções desses jovens acerca das oportunidades de trabalho, educação e perspectivas de vida no município. Além da análise dos dados obtido pelo questionário, o estudo utiliza revisão bibliográfica de autores da sociologia do trabalho, da juventude e das desigualdades sociais. Essa abordagem permite estabelecer um diálogo entre os dados empíricos obtidos na pesquisa e as interpretações teóricas existentes na literatura acadêmica. Autores como Antunes (2009), Bourdieu (1998) e Castles e Miller (2009) oferecem importantes contribuições para compreender as relações entre juventude, mercado de trabalho e mobilidade social. Também são consideradas as reflexões de Previtali, Fagiani e Moraes (2023) sobre mobilidade da força de trabalho e desigualdades estruturais no capitalismo contemporâneo.

Figura 02: Vista aérea do Município de Quatipuru



Fonte: Ryan Oliveira

Figura 03 Orla de Quatipuru



Fonte: Gilmara Negrão

Figura 04 Imagem aérea do rio Quatipuru



Fonte: Ryan Oliveira

1 Juventude e mercado de trabalho em Quatipuru

O mercado de trabalho em Quatipuru apresenta características típicas de economias locais pouco diversificadas, nas quais predominam atividades informais e de baixa remuneração. A agricultura familiar, a pesca artesanal e pequenos estabelecimentos comerciais constituem as principais fontes de renda para grande parte da população. Entretanto, essas atividades nem sempre oferecem estabilidade econômica ou oportunidades de crescimento profissional para os jovens. Nesse contexto, a inserção no mercado de trabalho ocorre frequentemente por meio de ocupações informais, temporárias ou de baixa qualificação.

Segundo Antunes (2009), as transformações do capitalismo contemporâneo têm ampliado a precarização do trabalho, fenômeno que afeta particularmente jovens trabalhadores. A expansão de empregos informais e instáveis contribui para dificultar a construção de trajetórias profissionais duradouras.

Outro fator que contribui para essas dificuldades é a ausência de instituições de ensino superior e cursos técnicos no município. De acordo com Bourdieu (1998), o acesso ao capital cultural e educacional desempenha papel fundamental na reprodução ou transformação das desigualdades sociais. Quando esse acesso é limitado, as oportunidades de mobilidade social também tendem a ser reduzidas.

2 Falta de oportunidades para os jovens

A escassez de oportunidades de trabalho constitui um dos principais desafios enfrentados pelos jovens de Quatipuru. Muitos participantes da pesquisa destacaram a dificuldade de encontrar empregos formais no município, especialmente em áreas que ofereçam estabilidade financeira ou perspectivas de crescimento profissional.

Essa realidade evidencia como as desigualdades regionais influenciam diretamente as oportunidades de inserção no mercado de trabalho, tornando a juventude um dos grupos mais afetados pelas limitações estruturais da economia local.

2.1 Juventude, trabalho e desigualdades regionais

A realidade observada nas respostas dos jovens de Quatipuru evidencia como as desigualdades regionais influenciam diretamente as oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Em regiões economicamente menos diversificadas, as oportunidades de emprego formal são mais escassas, o que impacta significativamente as trajetórias profissionais da juventude.

Segundo Antunes (2009), o mundo do trabalho contemporâneo é marcado por processos de precarização e flexibilização que atingem de maneira mais intensa trabalhadores jovens. Em municípios pequenos, onde a oferta de empregos é reduzida, esses jovens acabam inseridos em atividades informais ou temporárias, dificultando a construção de trajetórias profissionais estáveis.

2.2 Migração juvenil como estratégia de mobilidade social

Diante da escassez de oportunidades locais, muitos jovens passam a considerar a migração como estratégia de mobilidade social. A busca por melhores condições de estudo e

trabalho leva parte da juventude a se deslocar para cidades maiores do estado do Pará, como Belém e Castanhal, ou mesmo para outras regiões do país.

De acordo com Castles e Miller (2009), os fluxos migratórios contemporâneos estão profundamente ligados às desigualdades estruturais entre territórios. Regiões com maior dinamismo econômico tendem a atrair trabalhadores jovens em busca de melhores oportunidades. Essa dinâmica também é destacada por Previtali, Fagiani e Moraes (2023), que apontam como jovens trabalhadores frequentemente se deslocam para escapar de contextos de pobreza e marginalização econômica.

2.3 Educação, qualificação e inserção no mercado de trabalho

Outro fator que contribui para a dificuldade de inserção profissional da juventude está relacionado à limitação de oportunidades educacionais no município. Embora muitos jovens reconheçam a importância da educação para a construção de suas trajetórias de vida, a ausência de cursos técnicos e instituições de ensino superior na região dificulta o acesso à qualificação profissional.

Segundo Bourdieu (1998), a educação desempenha papel fundamental na reprodução das desigualdades sociais, pois o acesso ao capital cultural influencia diretamente as oportunidades profissionais dos indivíduos. Dessa forma, quando os sistemas educacionais não oferecem formação adequada às demandas do mercado de trabalho, sua capacidade de promover mobilidade social torna-se limitada.

2.4 Juventude, empreendedorismo e alternativas econômicas locais

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos jovens em relação ao mercado de trabalho, algumas respostas da pesquisa indicam interesse em desenvolver iniciativas empreendedoras dentro do próprio município. A abertura de pequenos negócios, comércio local ou prestação de serviços aparece como alternativa para geração de renda.

Segundo Jessé Souza (2012), o empreendedorismo em contextos de economias periféricas muitas vezes surge como estratégia de sobrevivência diante da escassez de empregos

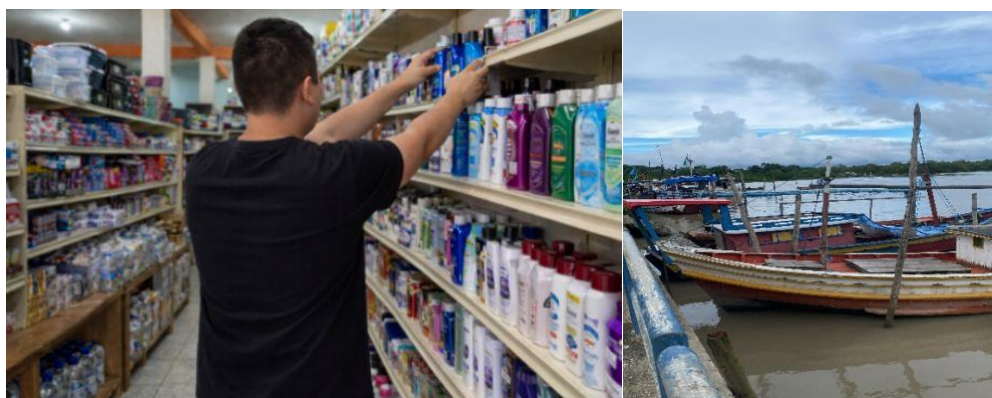
formais. Pequenos empreendimentos podem contribuir para dinamizar a economia local e criar novas oportunidades de trabalho.

No entanto, para que essas iniciativas tenham maior impacto, é fundamental que existam políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo juvenil, acesso ao crédito e à programas de capacitação profissional.

3. Resultados preliminares

Os dados obtidos até o momento indicam que o mercado de trabalho em Quatipuru é marcado pela baixa diversificação econômica e pela predominância de atividades informais. A agricultura familiar, a pesca artesanal e pequenos comércios constituem as principais fontes de renda, mas não garantem estabilidade ou perspectivas de crescimento profissional para os jovens.

Figura 05 Comércio de variedades e barcos da pesca artesanal em Quatipuru



Fonte: Matheus Borges e Maria Lusse

Muitos participantes destacaram a ausência de empregos formais e a dificuldade de inserção em ocupações que ofereçam segurança financeira. Esse cenário reforça o argumento de Antunes (2009) sobre a precarização do trabalho, especialmente em regiões periféricas.

Outro aspecto relevante refere-se à limitação do acesso à educação superior e à formação técnica no município. Conforme Bourdieu (1998), o capital cultural desempenha papel fundamental na reprodução das desigualdades sociais, o que se evidencia na dificuldade de mobilidade social dos jovens locais.

06 Escola de Quatipuru



Fonte: Gilmara Negrão

A migração aparece como uma estratégia recorrente entre os jovens, que buscam melhores oportunidades em cidades como Belém e Castanhal. Esse movimento confirma as análises de Castles e Miller (2009) sobre os fluxos migratórios associados às desigualdades regionais.

Por outro lado, observa-se também o surgimento de iniciativas empreendedoras, ainda que incipientes, como alternativa de geração de renda, o que dialoga com a análise de Jessé Souza (2012) sobre o empreendedorismo como estratégia de sobrevivência em contextos de escassez de emprego formal.

3. 1 Primeiras impressões

O que apuramos até agora mostra que, em Quatipuru, o mercado de trabalho não tem muitas opções e vive muito do que é informal. A maioria das pessoas tira seu sustento da

agricultura familiar, da pesca e de pequenos negócios, mas isso não é suficiente para dar segurança e futuro profissional aos jovens.

Muitos disseram que não encontram empregos formais e têm dificuldade para conseguir algo que garanta dinheiro, como podemos ver nesta fala:

“Por aqui, não existe nenhuma chance de emprego para os jovens.” (Participante da pesquisa, 2026)

Essa situação reforça o que Antunes (2009) já dizia sobre como o trabalho está cada vez mais precário, principalmente em lugares mais afastados.

Outra coisa importante é que não é fácil ter acesso ao ensino superior e a cursos técnicos na cidade. Bourdieu (1998) explica que a cultura é muito importante para manter as desigualdades sociais, e vemos isso na dificuldade que os jovens de Quatipuru têm para subir na vida.

Muitos jovens acabam indo embora para tentar a sorte em outras cidades, como podemos ver nesta fala:

“A maioria dos jovens vai embora porque não tem oportunidade.” (Participante da pesquisa, 2026)

Isso mostra que Castles e Miller (2009) estão certos quando falam sobre como as pessoas migram por causa das desigualdades entre as regiões.

Figura 07 Jovens em Quatipuru



Fonte: Autoral

As respostas do questionário mostram que as chances de trabalhar em Quatipuru estão concentradas na prefeitura, no comércio e em trabalhos informais. Como um dos jovens contou:

“Onde mais tem chance é na prefeitura ou no comércio daqui.” (Participante da pesquisa, 2026)

Além disso, muitos reclamam que essas chances são poucas e pagam pouco:

“Os jovens quase não têm oportunidade e o que aparece é emprego que não paga bem.” (Participante da pesquisa, 2026)

O maior problema é que faltam vagas, porque não tem empresa e ninguém investe na cidade:

“Não tem muita empresa aqui, e isso dificulta tudo.” (Participante da pesquisa, 2026)

Sobre a educação, as respostas mostram que as pessoas acham que ela não está preparando para o mercado de trabalho:

“A escola não prepara, não temos estrutura.” (Participante da pesquisa, 2026)

Isso mostra que a escola não está ensinando o que o mercado de trabalho local precisa.

Outro ponto importante é que homens e mulheres não têm as mesmas oportunidades. Os homens costumam trabalhar em serviços pesados e as mulheres cuidam de outras pessoas e trabalham no comércio, geralmente ganhando menos.

Apesar de tudo, alguns jovens querem abrir seu próprio negócio, principalmente pequenos negócios na cidade. Mas eles precisam de ajuda e de cursos para aprender como fazer isso.

4. Juventude e precarização do trabalho no contexto amazônico

A realidade da juventude em Quatipuru não pode ser analisada isoladamente, mas deve ser compreendida dentro de um contexto mais amplo que envolve as especificidades socioeconômicas da região amazônica. Historicamente, essa região apresenta um desenvolvimento marcado por desigualdades estruturais, baixa presença do Estado em políticas públicas eficazes e forte dependência de atividades primárias (Marques; Torres, 2004). Esses fatores impactam diretamente o mercado de trabalho e, consequentemente, as possibilidades de inserção da juventude.

De acordo com Antunes (2009), a precarização do trabalho se manifesta por meio da informalidade, da instabilidade contratual e da ausência de direitos trabalhistas. No contexto amazônico, essas características são ainda mais acentuadas, pois a economia local, muitas vezes, não comporta estruturas formais de emprego. Assim, os jovens acabam inseridos em atividades produtivas que não garantem segurança econômica, como a pesca artesanal, o extrativismo e o comércio informal.

Além disso, a ausência de políticas públicas voltadas para a juventude agrava esse cenário. A falta de programas de qualificação profissional e incentivo à inserção no mercado de trabalho contribui para a reprodução das desigualdades sociais. Dessa forma, a precarização não deve ser entendida apenas como um fenômeno econômico, mas também como resultado de processos históricos e políticos que estruturam as relações sociais na região.

5. Políticas públicas e juventude: limites e possibilidades

As políticas públicas desempenham papel fundamental na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades (Souza, 2004). No entanto, em municípios de pequeno porte como Quatipuru, observa-se uma limitação significativa na implementação de políticas voltadas especificamente para a juventude.

Programas federais e estaduais muitas vezes não alcançam de forma efetiva essas localidades, seja por dificuldades logísticas, seja por falta de articulação institucional. Como apontam Marques e Torres (2004), a distribuição desigual de políticas públicas no território brasileiro contribui para a manutenção de espaços de pobreza e exclusão social.

Nesse contexto, torna-se fundamental pensar em políticas públicas demarcadas, ou seja, que considerem as especificidades locais (Santos, 2001). A criação de cursos técnicos, programas de incentivo ao empreendedorismo juvenil e investimentos em educação são medidas que poderiam contribuir para ampliar as oportunidades para os jovens de Quatipuru.

Além disso, políticas de incentivo à economia local — como apoio à agricultura familiar e ao comércio — podem gerar impactos positivos na geração de emprego e renda. Essas ações, quando articuladas, têm potencial para reduzir a necessidade de migração e fortalecer o desenvolvimento local.

6. Desigualdade social e reprodução das condições de vida

A análise da juventude em Quatipuru também evidencia a forte presença de desigualdades sociais que se reproduzem ao longo das gerações. Segundo Bourdieu (1998), o acesso desigual ao capital econômico, cultural e social influencia diretamente as trajetórias dos indivíduos, limitando suas possibilidades de ascensão social.

No caso dos jovens do município, a baixa renda familiar, associada à dificuldade de acesso à educação de qualidade, contribui para a manutenção de ciclos de pobreza. Muitos jovens acabam ingressando precocemente no mercado de trabalho, abandonando ou conciliando de forma precária os estudos, o que compromete sua formação profissional.

Essa realidade demonstra como as desigualdades não são apenas resultado de escolhas individuais, mas de condições estruturais que restringem o acesso a oportunidades. Assim, a juventude de Quatipuru enfrenta desafios que vão além do mercado de trabalho, envolvendo também questões educacionais, sociais e territoriais.

7. Perspectivas e projetos de vida da juventude

Os dados da pesquisa indicam que os jovens de Quatipuru constroem seus projetos de vida a partir das possibilidades concretas disponíveis em seu contexto social. Nesse sentido, muitos expressam o desejo de continuar os estudos, obter um emprego formal e alcançar estabilidade financeira.

No entanto, a limitação de oportunidades locais faz com que esses projetos muitas vezes estejam associados à migração. Como destacam Castles e Miller (2009), a mobilidade espacial é uma estratégia recorrente entre jovens que buscam melhores condições de vida em contextos marcados por desigualdades.

Ao mesmo tempo, observa-se que alguns jovens demonstram interesse em permanecer no município, especialmente quando vislumbram possibilidades de empreender ou contribuir para o desenvolvimento local. Essa dualidade revela a complexidade das escolhas juvenis, que envolvem tanto aspirações individuais quanto condicionantes estruturais.

Assim, compreender os projetos de vida da juventude implica reconhecer suas expectativas, mas também as limitações impostas pelo contexto socioeconômico.

8. Considerações sobre desenvolvimento local e sustentabilidade

Pensar o futuro da juventude em Quatipuru exige também refletir sobre estratégias de desenvolvimento local que sejam sustentáveis e inclusivas. A valorização das atividades tradicionais, como a pesca e o extrativismo, pode ser articulada com políticas de inovação e capacitação, ampliando seu potencial econômico.

Além disso, o fortalecimento da economia local pode contribuir para a geração de empregos e para a redução da migração juvenil. Iniciativas como cooperativas, economia solidária e turismo sustentável podem representar alternativas viáveis para o desenvolvimento do município.

Segundo Souza (2012), a construção de alternativas econômicas em contextos periféricos depende não apenas da iniciativa individual, mas também de condições estruturais que favoreçam o empreendedorismo. Dessa forma, políticas públicas e investimentos são fundamentais para transformar potencialidades locais em oportunidades concretas.

CONCLUSÃO

A análise da juventude e do mercado de trabalho em Quatipuru evidencia um cenário marcado por limitações estruturais, mas também por possibilidades de transformação. A escassez de oportunidades, a precarização do trabalho e as desigualdades sociais configuram desafios significativos para os jovens do município.

No entanto, a pesquisa também revela a capacidade da juventude de construir estratégias diante dessas dificuldades, seja por meio da migração, da busca por qualificação ou do empreendedorismo. Essas iniciativas demonstram que, mesmo em contextos adversos, os jovens atuam como agentes sociais que buscam transformar suas realidades.

Dessa forma, torna-se fundamental que políticas públicas sejam direcionadas para atender às demandas específicas da juventude em municípios amazônicos. Investimentos em educação, qualificação profissional e desenvolvimento econômico local são essenciais para ampliar as oportunidades e promover maior equidade social.

Por fim, compreender a realidade dos jovens de Quatipuru contribui para refletir sobre desafios mais amplos da sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito às desigualdades regionais e às condições de inserção da juventude no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. “Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho”. 2. Ed. São Paulo: Boitempo, 2009. Disponível em: https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/os-sentidos-do-trabalho-153086[https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/os-sentidos-do-trabalho-153086]

BOURDIEU, Pierre. “A economia das trocas simbólicas”. São Paulo: Perspectiva, 1998. Disponível em: https://archive.org/details/economiadaastroca00bour[https://archive.org/details/economiadaastroca00bour].

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. “The age of migration: international population movements in the modern world”. 4. Ed. New York: Guilford Press, 2009. Disponível em: https://books.google.com/books/about/The_Age_of_Migration.html[https://books.google.com/books/about/The_Age_of_Migration.html].

ENNES, Marcelo Alario; TRUZZI, Oswaldo Mario Serra. “Desafios para se pensar a presença de imigrantes nas sociedades receptoras: assimilacionismo, multiculturalismo e interculturalismo”. Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Brasília, v. 22, n. 42, p. 11-26, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/remhu[https://www.scielo.br/j/remhu].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: resultados preliminares*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br[https://www.ibge.gov.br]. Acesso em: 14 abr. 2026.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Ed. 8. Campinas: Papirus, 2008.

MATTEDI, M. Dilemas e perspectivas da abordagem sociológica dos desastres naturais. **Tempo Social**, v. 29, n. 3, 2017, p. 261–285.

MARQUES, Eduardo; TORRES, Haroldo. **Políticas públicas e pobreza: uma análise dos espaços de pobreza no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2004.

Disponível em:
<https://scholar.google.com/scholar?q=Pol%C3%ADticas+p%C3%BAblicas+e+pobreza+Marques+Torres>

MARQUES, Eduardo; TORRES, Haroldo. “Políticas públicas e pobreza: uma análise dos espaços de pobreza no Brasil”. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em:
<https://scholar.google.com/scholar?q=Pol%C3%ADticas+p%C3%BAblicas+e+pobreza+Marques+Torres>.

PREVITALI, Fabiane Santana; FAGIANI, Cílon César; MORAIS, Sérgio Paulo. “A imigração sul-norte e a exploração do trabalho na era do capital”. Caderno CRH, Salvador, v. 36, e023019, 2023. Disponível em:
<https://www.periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/43818>

Ou
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=347677578018>.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/soc/a/7QPrQvQxk8m3y9G5wF6vYtM/?lang=pt>

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001. Disponível em:
[https://books.google.com/books/about/Por_uma_outra_globaliza%C3%A7%C3%A3o.html?id=](https://books.google.com/books/about/Por_uma_outra_globaliza%C3%A7%C3%A3o.html?id=)

SOUZA, Jessé. “Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?”. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. Disponível em:
[https://books.google.com/books/about/Os_batalhadores_brasileiros.html](https://books.google.com/books/about/Os_batalhadores_brasileiros.html).